



Universidade Federal de São João del-Rei

Núcleo de Educação a Distância

Re@d - Revista de Educação a Distância

ISSN: 2675-0651



A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aurelina Albuquerque Sousa^{1 2}

RESUMO: A psicomotricidade é uma área de grande relevância no processo de desenvolvimento infantil, tendo como foco a integração entre as funções cognitivas, motoras e emocionais. Este trabalho busca analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil, seu impacto no desenvolvimento global da criança e a contribuição das teorias de autores como Henri Wallon, Emmanuelle Piquemal, Marie Chambon, Alexandre Moraes de Mello e Jean Piaget, para a compreensão desse fenômeno. A psicomotricidade, dentro do contexto educacional, emerge como uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Criança. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT: Psychomotricity is an area of great relevance in the child development process, focusing on the integration between cognitive, motor and emotional functions. This work seeks to analyze the importance of psychomotricity in early childhood education, its impact on the child's overall development and the contribution of the theories of authors such as Henri Wallon, Emmanuelle Piquemal, Marie Chambon, Alexandre Moraes de Mello and Jean Piaget, to understanding this phenomenon. Psychomotricity, within the educational context, emerges as a fundamental tool in the learning process and in the child's integral development.

KEYWORDS: Psychomotricity. Early Childhood Education. Child. Integral Development.

¹ Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba, e-mail: aurelinasousa07@gmail.com

² Pós-graduação em Educação Física e Psicomotricidade, pela Facuminas.

INTRODUÇÃO

Entende-se a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, e diante desse contexto, a escola é vista como um ambiente propício para o desenvolvimento integral da criança e a psicomotricidade, enquanto prática pedagógica e terapêutica, integra a psicologia e a motricidade, buscando compreender as relações entre corpo e mente no desenvolvimento humano. Na educação infantil, o corpo e o movimento são veículos de aprendizagem e comunicação e por meio da psicomotricidade, as crianças exploram seu ambiente, desenvolvem habilidades motoras e emocionais, e ampliam suas capacidades cognitivas. O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância da psicomotricidade nesse contexto, analisando o papel fundamental de diferentes teóricos, como Wallon, Piquemal, Chambon, Moraes de Mello e Piaget, no entendimento do desenvolvimento infantil. A psicomotricidade é uma área de estudo que busca compreender a relação entre o movimento corporal e os processos mentais, emocionais e sociais. Ela se caracteriza pela interdisciplinaridade, integrando conhecimentos da psicologia, pedagogia, fisiologia, entre outras áreas.

Segundo Gallahue, movimento é vida. Tudo que fazemos no trabalho e no lazer envolve movimento. A nossa própria existência depende das batidas de nosso coração, da inalação e exalação dos pulmões e de um conjunto de outros processos de movimentos voluntários, semiautomáticos e automáticos. (GALLAHUE, 2013, pág. 21)

A psicomotricidade é uma área de estudo que integra aspectos psicológicos e motores, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Ela é uma área que se dedica ao estudo dessa interação, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável das crianças. Por isso este trabalho visa explorar a relevância da psicomotricidade para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos, além de apresentar os principais autores que fundamentam essa teoria e prática. O desenvolvimento motor, que se refere à aquisição de habilidades como engatinhar, andar, correr e manipular objetos, é essencial para a autonomia e a independência da criança. Ao se movimentar, ela explora o ambiente, experimenta diferentes sensações e aprende sobre o mundo ao seu redor. Paralelamente, o desenvolvimento emocional

está relacionado à capacidade da criança de reconhecer, expressar e regular suas emoções. As emoções influenciam a forma como a criança se relaciona consigo mesma e com os outros, e são fundamentais para a construção de sua identidade e autoestima.

"É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão das suas idades, ela é um único e mesmo ser ao longo de metamorfoses." (WALLON, 1995, pág. 233)

Essa citação de Wallon nos mostra que, quando olhamos a criança como um ser integral, ao invés de fragmentar a criança em diferentes aspectos, é fundamental compreendê-la em sua totalidade, considerando a interação entre seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, porque cada criança é única e possui seu próprio ritmo de desenvolvimento, sendo importante respeitar essa individualidade, oferecendo oportunidades para que a criança possa se expressar e se desenvolver de acordo com suas potencialidades.

Ao permitir que as crianças explorem seu corpo, suas emoções e o ambiente ao seu redor, essa abordagem pedagógica contribui significativamente para a construção da identidade, o fortalecimento das relações interpessoais e a aquisição de habilidades essenciais para a aprendizagem. No entanto, apesar de sua importância, a psicomotricidade ainda enfrenta desafios na sua implementação nas escolas, como a falta de formação adequada dos educadores e a resistência a práticas pedagógicas mais integradas. Este estudo busca explorar a relevância da psicomotricidade na educação infantil, suas contribuições para o desenvolvimento da criança e os obstáculos que ainda precisam ser superados para que essa prática se torne uma realidade efetiva na rotina escolar.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS.

O conceito de psicomotricidade tem suas raízes no século XX, com a integração das ciências motoras, psicológicas e pedagógicas. Inicialmente, era considerada uma prática terapêutica, mas com o tempo, a psicomotricidade passou a ser reconhecida como um recurso pedagógico valioso na educação infantil. A psicomotricidade na educação infantil é uma abordagem pedagógica que integra as dimensões física, emocional, cognitiva e social do

desenvolvimento da criança, por meio de atividades que envolvem o movimento e a interação corporal. Ela se baseia na ideia de que o corpo e a mente estão interligados, e que, ao explorar o espaço, o movimento e a expressão, a criança desenvolve suas capacidades motoras, mas também fortalece a percepção de si mesma, a autoconfiança, a comunicação, a socialização e o aprendizado de conceitos fundamentais.

Essa prática vai além de exercícios físicos ou brincadeiras, sendo um meio de construir conhecimento e de promover o bem-estar emocional. A psicomotricidade favorece a consciência corporal, a coordenação motora, a autonomia e a capacidade de trabalhar em grupo, estimulando o equilíbrio entre o pensar, o sentir e o agir. Em um ambiente educativo, ela se torna um instrumento valioso para garantir uma aprendizagem mais inclusiva e integrada, que respeita o ritmo e as particularidades de cada criança.

Vários estudiosos como médicos, psicólogos e outros teóricos europeus contribuíram para a consolidação dessa área, sendo que as teorias de Henri Wallon e Jean Piaget, entre outros, são fundamentais para compreender o desenvolvimento psicomotor da criança. Além disso, perceberam a importância do movimento corporal no desenvolvimento global do ser humano. Com o passar dos anos, a psicomotricidade foi se consolidando como uma área de conhecimento e intervenção, ganhando espaço não apenas na área da saúde, mas também na educação e na reabilitação, contribuindo para a compreensão e promoção do desenvolvimento infantil. Na psicomotricidade, são considerados aspectos como o tônus muscular, a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, a organização espacial e temporal, bem como a percepção e a consciência corporal. Além disso, os processos cognitivos, afetivos e sociais também são fundamentais para a compreensão da psicomotricidade, pois estão intrinsecamente relacionados ao movimento corporal e às experiências vivenciadas pela criança em seu ambiente.

Henri Wallon (1879-1962), psicólogo e médico francês, foi um dos pioneiros no estudo da psicomotricidade, em 1920, em sua teoria destacou a importância do movimento no desenvolvimento global da criança, tanto no aspecto físico quanto no emocional e cognitivo. Sendo o corpo o principal instrumento de interação da criança com o mundo, e o movimento é a forma como ela se expressa e se relaciona com o ambiente. Segundo Fonseca (1988), forneceu observações definitivas acerca do desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o

primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

Em seu livro *A evolução psicológica da criança*, Wallon enfatiza a importância da interação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais na formação da criança, mostrando através de sua abordagem que a psicogenética descreve a evolução psicológica infantil por meio de estágios distintos, cada um com características e desafios específicos, como no quadro abaixo:

Estágios de Desenvolvimento Segundo Wallon:

Impulsivo Emocional (0 a 1 ano)	- Nesse estágio inicial, a criança explora o mundo através de reflexos e movimentos desordenados. - As emoções desempenham um papel central, influenciando a interação com o ambiente e as primeiras relações sociais. - O contato físico e o cuidado materno são cruciais para o desenvolvimento emocional e a segurança do bebê.
Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos):	- A criança começa a desenvolver habilidades motoras, como engatinhar e andar, o que lhe permite explorar o ambiente de forma mais independente. - A linguagem surge como uma ferramenta de comunicação e expressão, possibilitando a interação social e a representação simbólica. - A curiosidade e a imaginação são características marcantes dessa fase, impulsionando a criança a experimentar e descobrir o mundo ao seu redor.
Personalismo (3 a 6 anos):	- A criança busca afirmar sua individualidade e diferenciar-se dos outros. - A interação social se torna mais complexa, com o desenvolvimento da capacidade de cooperar, competir e estabelecer vínculos afetivos.
	A linguagem se aprimora, permitindo a expressão de pensamentos, sentimentos e desejos de forma mais clara.
Categorial (6 a 11 anos)	- A criança desenvolve a capacidade de pensar de forma mais lógica e organizada, classificando objetos e eventos em categorias. - A aprendizagem escolar ganha destaque, com a aquisição de conhecimentos e habilidades em diversas áreas. - A socialização se expande, com a formação de grupos de amigos e a participação em atividades coletivas.

Adolescência (a partir dos 11 anos)	• A criança passa por transformações físicas, hormonais e psicológicas que marcam a transição para a vida adulta. • A identidade e a autonomia se tornam questões centrais, com a busca por independência e a construção de projetos para o futuro. • As relações sociais se complexificam, com o desenvolvimento de novas formas de relacionamento e a experimentação de diferentes papéis sociais.
--	--

A teoria de Wallon oferece uma visão abrangente do desenvolvimento infantil, destacando a importância da interação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais na formação da criança. Sua abordagem influenciou a educação e a psicologia, enfatizando a necessidade de considerar a criança em sua totalidade, levando em conta suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas em cada fase de desenvolvimento. Além disso, Wallon valorizou o papel do brincar e da interação social no desenvolvimento infantil, incentivando a criação de ambientes ricos em estímulos e oportunidades para a criança explorar, experimentar e aprender. Sua teoria nos convida a olhar para a criança como um ser único e complexo, que se desenvolve de forma dinâmica e interdependente com o mundo ao seu redor.

Emmanuelle Piquemal e Marie Chambon, em suas abordagens pedagógicas, enfatizam a importância da psicomotricidade como um espaço de expressão e desenvolvimento do sujeito na educação infantil. Para elas, as atividades psicomotoras devem ser pensadas não apenas como um meio de desenvolvimento físico, mas também como uma forma de promover a autoestima, a segurança emocional e a capacidade de comunicação da criança. Ambas as autoras destacam a necessidade de integrar a psicomotricidade de forma lúdica e afetiva no cotidiano da educação infantil.

Alexandre Moraes de Mello, em sua teoria sobre a psicomotricidade, destaca a importância da ação motora no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Ele defende que a motricidade é um componente essencial para a construção de estruturas mentais e para a formação da consciência do corpo. A prática psicomotora, ao promover a integração do corpo com a mente, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e emocionais de forma harmônica e equilibrada. Sua teoria se alinha com as ideias de Piaget e Wallon, acrescentando que a psicomotricidade deve ser compreendida de maneira holística, levando

em conta as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança: cognitiva, emocional e social.

Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, também reconhece a importância das atividades motoras no desenvolvimento da criança. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios, sendo que a interação da criança com o mundo físico é fundamental para a construção de suas estruturas mentais. A psicomotricidade, nesse sentido, pode ser vista como um facilitador do processo de assimilação e acomodação das informações, promovendo a aprendizagem por meio da ação e da exploração do corpo e do espaço.

Vitor Fonseca, um dos principais estudiosos da psicomotricidade no Brasil, desenvolveu um olhar abrangente e crítico sobre a importância dessa área para o desenvolvimento humano, especialmente na educação infantil. Sua abordagem propõe que a psicomotricidade não se limite apenas à prática de atividades físicas, mas que envolve a compreensão do corpo como uma expressão das dimensões afetiva, cognitiva e social da criança. Segundo Fonseca (2008, pág. 31), a criança só conhece os objetos a partir do momento que age sobre eles corporalmente, tátil e cinestesicamente. De acordo com ele, a psicomotricidade está diretamente relacionada ao processo de construção do sujeito, sendo um meio fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades. Ele destaca a importância da motricidade no desenvolvimento global da criança, pois o corpo é o primeiro instrumento de interação com o mundo, e as atividades psicomotoras auxiliam na construção da percepção de si mesma e das relações com os outros.

METODOLOGIA

Esta pesquisa sobre a psicomotricidade na educação infantil buscou reunir e analisar o conhecimento produzido por diversos autores e teorias sobre o tema, com o objetivo de compreender a importância, os benefícios e as abordagens desta prática no contexto educacional infantil. A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa qualitativa que se baseia em uma revisão crítica da literatura já existente. Ela foi realizada em fontes documentais a partir de trabalhos impressos e on-line, de teóricos como Wallon, Piaget, Chambon, Mello e Piquemal, que compõem o acervo de bibliotecas, bancos de dados, sites de periódicos científicos e através desses teóricos o objetivo é compartilhar que, a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, para a

organização espacial e temporal, além de ser um importante fator de socialização e comunicação.

As atividades psicomotoras, ao trabalharem de forma integrada com o aspecto emocional e cognitivo da criança, contribuem para um desenvolvimento equilibrado e saudável. O jogo, a dança, a dramatização e outras atividades motoras estimulam a criança a explorar suas capacidades e limitações, favorecendo a construção de sua identidade e a ampliação de sua percepção do mundo. Mostrando ser uma área que busca integrar o corpo e a mente para o desenvolvimento integral da criança, e quando aplicada à educação infantil, se torna uma ferramenta poderosa para a construção de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Incorporar as teorias de Henri Wallon, Jean Piaget, Emmanuelle Piquemal, Marie Chambon e Alexandre Moraes de Mello pode enriquecer essa abordagem, pois cada um desses teóricos oferece uma contribuição única para o entendimento do desenvolvimento infantil.

Aqui estão algumas sugestões de como você pode integrar a psicomotricidade na educação infantil com base nessas teorias:

1 Henri Wallon (Teoria do Desenvolvimento Emocional e Social):

Wallon enfatiza a importância das emoções no desenvolvimento infantil e acredita que a psicomotricidade deve ser uma prática que favoreça a interação social e o reconhecimento emocional. Para aplicar suas ideias:

- Atividades de expressão emocional através do corpo: Use jogos e brincadeiras que incentivem as crianças a expressar sentimentos, como dramatizações e simulações de situações emocionais.
- Interação com os outros: Estimule atividades coletivas que ajudem as crianças a aprender a lidar com emoções em contextos sociais, como jogos de grupo e dinâmicas que envolvem cooperação e respeito.

2 Jean Piaget (Teoria Cognitiva e Desenvolvimento de Estágios):

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorra em estágios e que o aprendizado seja uma construção ativa das crianças. Para adaptar sua teoria à psicomotricidade:

- Jogos de exploração e descoberta: Ofereça brinquedos e materiais que permitam à criança explorar e experimentar de forma prática, respeitando os estágios de desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, atividades de construção com blocos ou desafios motores que exijam raciocínio lógico e coordenação.
- Atividades que estimulem o pensamento operacional concreto: Envolver as crianças em jogos de sequenciamento de ações, como correr até um ponto específico e depois fazer uma tarefa, para fortalecer o raciocínio lógico e o movimento.

3 Emmanuelle Piquemal (A Psicomotricidade no Desenvolvimento de Competências Emocionais e Sociais):

Piquemal enfatiza que a psicomotricidade deve trabalhar a relação entre corpo e mente, valorizando a dimensão afetiva. Para aplicar suas ideias:

- Atividades de autorregulação: Incentive jogos que ajudem as crianças a desenvolver o controle emocional e a percepção corporal, como exercícios de respiração, relaxamento ou atividades de imitação que envolvam movimento.
- Desenvolvimento de autoestima: Crie atividades que promovam a confiança nas habilidades motoras, como desafios físicos que a criança possa superar de acordo com seu próprio ritmo.

4. Marie Chambon (Integração da Psicomotricidade e Terapias):

Chambon traz uma abordagem terapêutica para a psicomotricidade, com foco na integração sensorial e corporal. Para incorporar suas ideias:

- Estimulação sensorial: Inclua atividades que estimulem os sentidos da criança (toque, visão, audição, etc.), como atividades de massagem, jogos com texturas ou movimentos ritmados.

- Atenção ao ritmo e ao movimento corporal: Utilize o movimento corporal como forma de expressão, como danças, ritmos e atividades que envolvem coordenar os movimentos de diferentes partes do corpo, respeitando a individualidade de cada criança.

5. Alexandre Moraes de Mello (Psicomotricidade e Desenvolvimento Global da Criança):

Moraes de Mello propõe que a psicomotricidade deve ser um meio para o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos cognitivos, emocionais e físicos. Para aplicar suas ideias:

- Atividades integradas e lúdicas: Combine atividades motoras com estímulos cognitivos e emocionais, como jogos que envolvem resolver problemas enquanto se move (exemplo: caça ao tesouro, onde as crianças precisam seguir pistas e realizar movimentos específicos).
- Desenvolvimento motor e corporal: Proponha desafios de coordenação motora ampla (como correr, pular, saltar) e fina (como desenhar, manipular objetos pequenos), estimulando o desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas.

Estratégias para Implementação:

- Planejamento de aulas: Elabore um plano de aula que combine os conceitos de psicomotricidade com as diferentes abordagens dos teóricos mencionados. Cada aula pode ter um objetivo focado em uma área específica (motor, emocional, social, cognitiva) e incluir atividades que desafiem as crianças a interagir com seu corpo e com os outros.
- Observação e adaptação: Observe o desenvolvimento das crianças e adapte as atividades conforme as necessidades delas, considerando os estágios de desenvolvimento de Piaget e as questões emocionais de Wallon.
- Ambiente preparado: Organize o ambiente de forma que ele favoreça a exploração motora e social, oferecendo materiais adequados para a criança vivenciar e descobrir novas habilidades.

Mas a implementação de atividades de psicomotricidade na educação infantil, embora essencial para o desenvolvimento integral das crianças, enfrenta desafios significativos, conforme apontado por diversos teóricos. Os educadores, muitas vezes, se deparam com obstáculos tanto práticos quanto conceituais, que dificultam a aplicação eficaz dessas atividades no cotidiano escolar. A seguir, abordam-se as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos educadores à luz das contribuições de teóricos como Wallon, Piaget, Fonseca e outros.

Uma das principais dificuldades apontadas por teóricos e educadores é a falta de uma formação específica em psicomotricidade para os profissionais da educação infantil. Muitos educadores não recebem o treinamento adequado para compreender a psicomotricidade como uma abordagem pedagógica integrada e, muitas vezes, percebem essas atividades como simples exercícios físicos. Wallon e Piaget enfatizam que o ambiente físico e social é crucial para o desenvolvimento das crianças. No entanto, muitos educadores enfrentam a escassez de recursos materiais e de infraestrutura nas escolas, como espaços adequados para atividades motoras, brinquedos ou equipamentos específicos para o desenvolvimento psicomotor. A falta de um ambiente estimulante compromete a implementação de atividades que envolvam o corpo, o movimento e a interação social, prejudicando, assim, o potencial da psicomotricidade no processo educativo. A manipulação de objetos e a exploração do ambiente são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e motor, e a ausência de recursos limita essa exploração.

A psicomotricidade, quando bem compreendida e aplicada, pode ser uma ferramenta valiosa para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das habilidades de socialização das crianças, mas, para isso, é necessário que os educadores tenham uma visão mais integrada do desenvolvimento infantil, sendo essencial que os educadores promovam a conscientização sobre os benefícios da psicomotricidade, envolvendo pais e outros profissionais da educação para criar uma rede de apoio que favoreça a implementação dessas práticas. Em síntese, as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação de atividades psicomotoras na educação infantil são variadas e complexas. Elas vão desde a falta de formação e recursos adequados até a resistência de pais e profissionais da educação.

Contudo, as contribuições de teóricos como Wallon, Piaget, Mello, Piquemal, Chambon e Fonseca oferecem um respaldo teórico robusto que demonstra a importância das

atividades psicomotoras para o desenvolvimento integral da criança. Superar essas dificuldades requer, além de mudanças nas práticas pedagógicas, um esforço contínuo de sensibilização e formação dos educadores, bem como a criação de condições mais favoráveis para a implementação da psicomotricidade nas escolas.

CONCLUSÃO

Ao integrar as teorias citadas neste trabalho, a psicomotricidade se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento global da criança na educação infantil, trabalhando aspectos cognitivos, emocionais e motores de forma integrada e harmônica. Através da psicomotricidade, é possível analisar e promover o desenvolvimento motor e cognitivo, assim como a expressão emocional e a interação social das crianças, possibilitando um olhar integral sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ela também é a ciência que estuda o ser humano através de seu corpo e o movimento (aspectos anatômicos, neurofisiológico e locomotor). Mello (1996, pág. 20) diz que é “uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações ao seu nível interno e externo”.

A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois a integração das dimensões física, emocional e cognitiva contribui para o crescimento integral das crianças. Ao considerar as teorias de importantes pensadores como Wallon, Piquemal, Chambon, Piaget e Mello, podemos compreender como as práticas psicomotoras estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da criança na educação infantil, é importante não apenas como uma ferramenta para o desenvolvimento físico, mas como um elemento crucial na construção integral da criança. As contribuições desses teóricos ao enfatizarem a relação entre corpo, mente e emoções, oferecem uma compreensão mais profunda de como a psicomotricidade pode ser aplicada para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo possível afirmar que as atividades psicomotoras não são apenas práticas físicas, mas experiências que favorecem o fortalecimento da identidade, a construção do conhecimento e a promoção de habilidades sociais, afetivas e cognitivas. Assim, a psicomotricidade se configura como um eixo fundamental no processo de educação e desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Portanto a psicomotricidade é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento global das crianças na educação infantil e dentro do contexto educacional, emerge como uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. A implementação de atividades psicomotoras não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também contribui significativamente para o bem-estar e o aprendizado dos alunos. Por isso é vital que educadores e instituições reconheçam e integrem essa prática em suas abordagens pedagógicas. a psicomotricidade vai além de um conjunto de atividades físicas; ela é uma prática pedagógica essencial que promove o desenvolvimento pleno do indivíduo, ajudando a criança a compreender melhor seu corpo, suas emoções e suas relações sociais. Ao integrar a psicomotricidade na educação, a criança se torna capaz de explorar e organizar suas experiências, favorecendo seu crescimento integral e sua adaptação ao mundo ao seu redor.

Estas práticas psicomotoras devem ser inseridas de maneira constante e integrada no cotidiano da educação infantil e a formação acadêmica tradicional deve parar de segregar essas áreas, criando barreiras para a adoção de uma visão mais holística do desenvolvimento infantil, porque, a psicomotricidade não é uma disciplina isolada, mas sim uma abordagem transversal que atravessa todas as áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Ao longo da infância, as crianças começam a entender o mundo e a si mesmas por meio da ação motora. Desde o desenvolvimento da coordenação motora até a aprendizagem de conceitos abstratos, o corpo é a principal ferramenta utilizada para experimentar, perceber e se relacionar com o mundo. A psicomotricidade, portanto, vai além de atividades físicas ou brincadeiras. Ela é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver não só a capacidade motora, mas também as habilidades emocionais, sociais e cognitivas da criança. De acordo com Wallon, por exemplo, o movimento está profundamente ligado à construção da identidade e à expressão emocional, e a psicomotricidade permite que as crianças se conectem com seus sentimentos e com o outro, favorecendo a socialização e o fortalecimento da autoestima.

No entanto, refletir sobre a psicomotricidade também nos coloca diante de desafios. Em muitos contextos educacionais, a prática psicomotora ainda é subestimada ou negligenciada, sendo vista apenas como uma atividade recreativa e não como um eixo

fundamental do desenvolvimento. A escola, muitas vezes, prioriza conteúdos acadêmicos formais, deixando de lado a importância da expressão corporal e da interação emocional nas primeiras fases da aprendizagem. Esse distanciamento pode resultar em uma visão fragmentada do desenvolvimento da criança, onde as dimensões cognitiva, afetiva e social são tratadas de forma isolada.

Além disso, a implementação da psicomotricidade nas escolas enfrenta barreiras como a falta de formação específica dos educadores, a escassez de recursos adequados e a resistência a práticas pedagógicas mais integradas. O desafio é construir uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e que considere a criança em sua totalidade, reconhecendo a importância da motricidade no desenvolvimento de sua identidade e das suas habilidades de aprendizagem.

A psicomotricidade na educação infantil, portanto, nos convida a repensar a educação como um processo que envolve não apenas o saber cognitivo, mas o desenvolvimento do ser como um todo. Ela nos ensina que, para que as crianças se tornem sujeitos completos e conscientes, é necessário que o corpo, as emoções e a mente se desenvolvam de forma conjunta e integrada. E, para que isso aconteça, é preciso que a escola seja um espaço que valorize e fomente a livre expressão, a exploração e a construção do conhecimento por meio do corpo e do movimento.

Portanto, ao refletirmos sobre a psicomotricidade, devemos ter em mente que ela não é apenas uma ferramenta para o desenvolvimento motor, mas uma abordagem pedagógica que favorece o crescimento integral da criança, promovendo a construção da identidade, o fortalecimento das relações sociais e a formação de uma base sólida para o aprendizado futuro. Em um mundo em que o foco muitas vezes se dá na aprendizagem acadêmica, é urgente que a psicomotricidade seja reconhecida como uma prática central na educação infantil, preparando as crianças para um desenvolvimento pleno e equilibrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMBON, Marie. *A psicomotricidade no contexto educativo: Teorias e práticas*. Artmed, 2001.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, David L/OZMUN, John C./GOODWAY, Jacqueline D. *Compreendendo o desenvolvimento motor*. 7ª - Dados eletrônicos - Porto Alegre: AMGH, 2013

MORAES DE MELLO, Alexandre. *Psicomotricidade: Fundamentos e práticas educativas*. Editora Vozes, 2008.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Editora Martins Fontes, 1972.

PIQUEMAL, Emmanuelle. *Psicomotricidade: Uma abordagem para a educação infantil*. Editora do Brasil, 2003.

WALLON, Henri. *O desenvolvimento da criança*. Editora Martins Fontes, 1995.